



– EDUCAÇÃO AMBIENTAL

– ENERGIA NUCLEAR

## Espeleologia

Um Grupo de Trabalho de Espeleologia foi criado pela Direcção dos AMIGOS DOS AÇORES, em reunião realizada a 7 de Setembro.

Na sequência do Projecto Bioes-pel-S. Miguel 90, nos meses de Julho e Agosto decorreram trabalhos de campo em que foram visitadas a maior parte das grutas de S. Miguel. A culminar o trabalho desenvolvido um poster intitulado «Notes on the volcanic caves of S. Miguel Island» e uma comunicação «Lava caves of São Miguel Island» foram apresentados no VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VULCANOESPELEOLOGIA que se realizou no passado mês de Agosto no Hawaii.

## Curso de Ornitologia



Promovido pelos AMIGOS DOS AÇORES realizou-se de 27 de Agosto a 1 de Setembro, em Ponta Delgada, um curso de Introdução à Ornitologia.

Com a participação de 15 pessoas o curso teve como objectivo principal a sensibilização para os diferentes aspectos que facilitam a identificação das aves no campo e constou de três sessões teóricas e duas práticas.

O curso de Ornitologia teve o apoio da Direcção Regional do Ambiente, do Instituto Nacional do Ambiente e da Universidade dos Açores.

## Projecto conhecer para proteger

A 28 de Julho realizou-se um passeio pedestre entre Ponta Garça e Ribeira Quente, com a participação de cerca de meia centena de pessoas.

Com a participação de mais de cinquenta pessoas realizou-

-se no passado dia 17 de Agosto, uma visita de estudo entre a Pedreira de Nordeste e a Ponta da Madrugada.

Vinte e nove pessoas participaram na visita de estudo à Reserva Florestal Parcial do

Pico da Vara realizada a 7 de Setembro.

*Proteger a Natureza  
é Proteger o Futuro*

*«... ser ecologista, não é apenas ser contra aquilo a que se chama Progresso, não é apenas ser anti-qualquer coisa ou anti-tudo ou porque está na moda, não é apenas ser por certas manifestações com o seu quê de folclore (que também é, aliás, importante); ser ecologista é sobretudo acreditar que a vida pode ser melhor se as mentalidades mudarem e tiverem em consideração os ensinamentos que a velha Terra e o ainda mais velho Universo não cessam de nos transmitir.»*

Fernando Pessoa (Arquitecto Paisagista)

# OS ESTATUTOS

## CAPÍTULO I

Denominação, Âmbito e Sede

**Artigo 1º** - É constituída e rege-se-á pelos respectivos estatutos, pelas disposições aplicáveis do Código Civil e seu regulamento interno uma associação cultural e recreativa, de carácter aconfessional apatidário e não lucrativo, que se denominará AMIGOS DOS AÇORES / ASSOCIAÇÃO ECOLÓGICA, cuja duração será por tempo indeterminado, com sede na Avenida da Paz, 14, freguesia do Pico da Pedra, concelho da Ribeira Grande.

**Artigo 2º** - Esta associação pode filiar-se em organizações regionais, nacionais e internacionais congêneres e firmar acordos de cooperação com organizações regionais, nacionais e internacionais afins.

## CAPÍTULO II

Fins

**Artigo 3º** - A associação tem por fim defender a natureza, o ambiente e a paz, contribuir para a construção de um mundo mais limpo, mais justo e pacífico, privilegiando para isso métodos de trabalho e de intervenção não-violentos, através das mais diversas actividades culturais, recreativas, sociais ou outras afins.

## CAPÍTULO III

Associados

**Artigo 4º** - Podem ser associados da Associação Amigos dos Açores / Associação Ecológica, todas as pessoas singulares ou colectivas desde que aceitem os objectivos da associação, cumpram coerentemente os estatutos e regulamento interno, contribuam com a jôia inicial e paguem regularmente a sua quota e sejam admitidos pela direcção.

## CAPÍTULO IV

Orgãos

**Artigo 5º** - São órgãos da associação:

a) A Assembleia Geral

### Priolos



b) A Direcção

c) O Conselho Fiscal

**Artigo 6º - 1º** A Assembleia Geral é constituída pelos sócios efectivos em pleno uso dos seus direitos, reunindo ordinariamente uma vez por ano.

**2º** A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente, um secretário e dois suplentes.

**Artigo 7º** - A Direcção é constituída por um Presidente, um secretário, um tesoureiro, dois vogais e dois suplentes, a eleger pela Assembleia Geral.

**Artigo 8º** - O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um secretário, um vogal e dois suplentes, a eleger pela Assembleia Geral.

**Artigo 9º** - A forma de funcionamento e competência dos órgãos sociais são as previstas na lei e no regulamento interno, a elaborar pela Direcção e aprovado pela Assembleia Geral.

## CAPÍTULO V

Disposições Gerais

**Artigo 10º** - Todos os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos de acordo com a lei ou decisão da Assembleia Geral.

# Reserva Natural Geológica do Algar do Carvão

Dec. Leg. Reg. nº 13/87/A

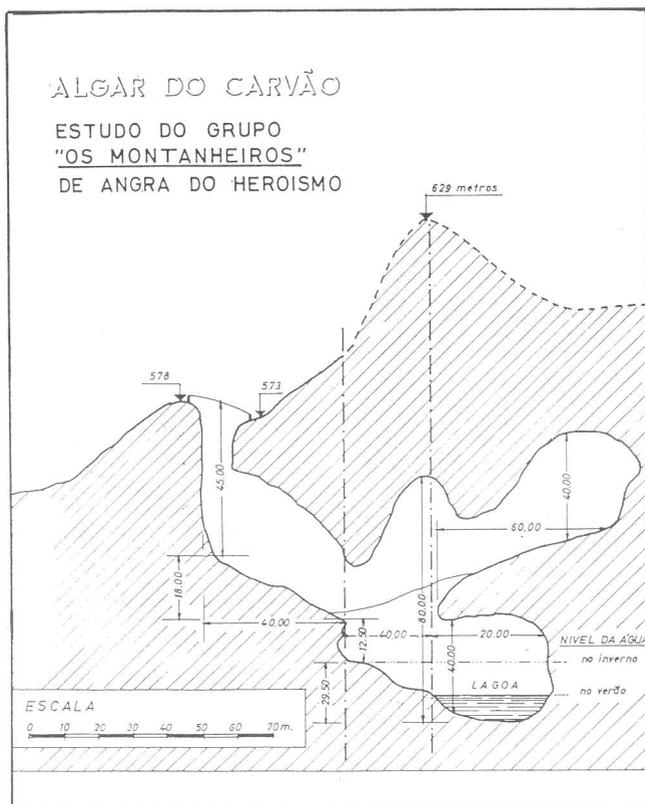
«O Algar do Carvão, situado no interior da ilha Terceira, é uma gruta que se desenvolve sob dois cones vulcânicos, cuja importância geospeleológica tem sido assinalada por diversos especialistas nacionais e estrangeiros.

Trata-se de uma notável chaminé vulcânica revestida internamente de formações silicosas, a qual, ao contrário do que geralmente se verifica, não se acha completamente obstruída, o que constitui caso único nesta região.

No seu fundo existe um pequeno lago, ali-

mentado por infiltrações pluviais, o qual, com as estalactites e estalagmites que o circundam, traz uma beleza adicional àquele conjunto.

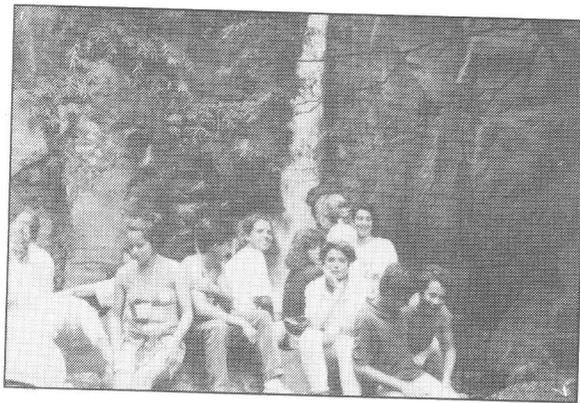
Interessa por todos os motivos, preservar o aparelho geológico do Algar do Carvão, nomeadamente impedindo a extracção de materiais dos cones que o sobrepõem, bem como quaisquer outras alterações do relevo e intervenções não controladas no seu interior».



# Educação Ambiental (1)

Um ambiente saudável e belo não é um luxo, mas sim uma necessidade básica do ser humano.

A educação ambiental pretende formar cidadãos responsáveis, atentos às variações do seu ambiente, capazes de intervir junto dos decisores, de modo a conseguir melhores condições de vida.



Cada um de nós é um elo importante na cadeia de relações que formam o mundo. Ao actuar sobre ele e ao esforçarmo-nos por viver de um modo mais responsável a nossa relação com os outros seres e com o ambiente que nos rodeia, estamos a agir segundo os princípios da educação ambiental.

Estes, são aplicáveis em toda a parte, independentemente das di-

ferenças características de cada local, região ou país.

Os princípios da Educação ambiental constituem o cerne, a formação básica que todos os

educadores ambientais procuram comunicar universalmente. Aplicam-se do mesmo modo aos utentes e aos decisores. São tão simples como cuidar do quarto ou da saúde, da casa, escola ou quinta e tão sofisticados como a preocupação com as alterações climáticas da terra, as chuvas ácidas, nevoeiro fotoquímico ou o planeamento urbano.

As noções de educa-

ção ambiental lidam **concretamente** com a qualidade da vida diária, hoje e amanhã.

A ordenação de conceitos ambientais pode ser enganadora, uma vez

que o processo de categorização viola o conceito de que o ambiente é um todo e de que tudo está interligado. Nenhuma classificação da Vida pode ser encarada como completa assim como nenhuma decisão de

prioridades definitiva.

Deste modo, as breves notas que se irão seguir não têm a pretensão de ser exaustivas ou hierarquizantes, mas apenas comunicar experiências, que possam desencadear nos leitores um maior sentido crítico e uma maior sensibilização para o ambiente.

---

Rosalina Gabriel

## PROGRAMA CORINE

### Projecto Biótopos (1)

Em resposta a uma solicitação do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia no sentido de que fosse criado um sistema de informação sobre o estado do Ambiente e Recursos Naturais da CEE, que permitissem identificar os objectivos e as acções a tomar para tornar a política de Ambiente mais antecipativa, desenvolveu a Comunidade um programa de trabalho que adoptou a designação CORINE e que especifica um determinado número de áreas prioritárias a desenvolver.

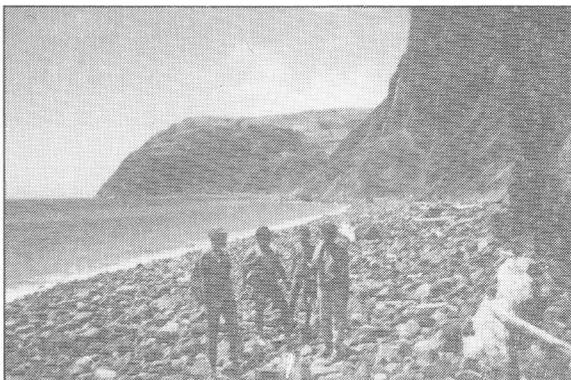
Durante o ano de 1987 foi implementado na Região Autónoma dos Açores o Projecto Biótopos através da Secretaria Regional do Equipamento Social conjuntamente com a equipe nacional do Projecto Biótopos do Programa CORINE.

Este Projecto tem por finalidade principal a conservação dos habitats, tendo em conta que no IV Programa de Acção da Política de Ambiente da Comunidade, a conservação da natureza é uma preocupação importante, havendo assim que harmonizar a tomada de decisões políticas da Comunidade com as acções Nacionais ou locais, de modo a preservar os habitats de importância Europeia, e monitorizar e controlar os efeitos das políticas sectoriais sobre a vida selvagem.

Para o Projecto Biótopos foi feito um registo computadorizado para descrever os sítios de maior importância para a conservação da Natureza e dos Recursos Naturais da Comunidade Europeia. Este registo, será acessível aos responsáveis pela tomada de decisões e procura atingir os se-

guintes objectivos:

1- Apoiar a formulação e implementação das políticas de Ambiente e Conservação da Natureza da Comunidade, bem como,



avaliar os seus efeitos.

2 - Proporcionar um instrumento de referência que ajude a incorporar a dimensão ambiental em todas as políticas sectoriais da Comunidade.

3 - Coordenar e estimular a recolha de informação sobre o ambiente ajudando os Estados Membros a desenvolver sistemas de informação ambiental consistentes e compatíveis.

4 - Ajudar a orientar o esforço de investigação a nível Europeu para os problemas e áreas mais significativas da Comunidade.

5 - Constituir uma base de referência em relação à qual possam ser avaliados os efeitos das outras políticas sectoriais da Comunidade.

---

(1) - Extraído de: «O Projecto Biótopos do Programa CORINE na Região Autónoma dos Açores - Alguns dados para a sua caracterização», Mário Ávila Gomes, Coordenador Regional do Projecto Biótopos, 1988.

## QUADRO RESUMO DOS BIÓTOPOS

Nº E ÁREA POR ILHAS / ÁREA DAS ILHAS / % / POPULAÇÃO E DENSIDADE / TOTAIS

| ILHAS         | Nº DE BIÓTOPOS | ÁREA DOS BIÓTOPOS (ha) | ÁREA DAS ILHAS (ha) | ÁREA DOS BIÓTOPOS % | POPULAÇÃO (1981) | DENSIDADE Hab. / Km² |
|---------------|----------------|------------------------|---------------------|---------------------|------------------|----------------------|
| CORVO         | 1              | 760                    | 1 712               | 44,39               | 370              | 21,6                 |
| FLORES        | 4              | 3 184                  | 14 170              | 22,47               | 4 352            | 30,7                 |
| FAIAL         | 8              | 1 808                  | 17 311              | 10,44               | 15 489           | 89,5                 |
| PICO          | 9              | 5 278                  | 44 774              | 11,78               | 15 483           | 34,6                 |
| GRACIOSA      | 3              | 208                    | 6 117               | 3,40                | 5 377            | 87,9                 |
| S. JORGE      | 6              | 47 986                 | 24 576              | 19,51               | 10 361           | 42,2                 |
| TERCEIRA      | 9              | 3 276                  | 40 217              | 8,14                | 53 570           | 133,2                |
| S. MIGUEL     | 11             | 7 648                  | 74 676              | 10,24               | 131 908          | 176,6                |
| STª MARIA     | 4              | 1 009                  | 9 718               | 10,38               | 6 500            | 66,8                 |
| <b>AÇORES</b> | <b>55</b>      | <b>27 967</b>          | <b>233 271</b>      | <b>11,98</b>        | <b>243 410</b>   | <b>104,3</b>         |

## PUBLICAÇÕES PARA VENDA

|   | Assoc./quotas em dia | Outros  |
|---|----------------------|---------|
| ESTADO ACTUAL E PERSPECTIVAS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NOS AÇORES |                      |         |
| Francisco M. S. Botelho .....                                   | 100\$00              | 200\$00 |
| FAUNA DO NOSSO AMBIENTE (3)-0 POLVO                             |                      |         |
| José Contente .....   | 100\$00              | 200\$00 |
| MONOGRAFIA DO PICO DA PEDRA, Gilberto Bernardo .....            | 200\$00              | 300\$00 |
| INTRODUÇÃO AO ESTUDO E OBSERVAÇÃO DE AVES                       |                      |         |
| Nuno Oliveira .....   | 200\$00              | 270\$00 |
| A ENERGIA NUCLEAR DEPOIS DE CHERNOBILL,                         |                      |         |
| Amigos da Terra .....   | 600\$00              | 700\$00 |
| GUIA ANTIMILITARISTA Nº 2 .....                                 | 200\$00              | 250\$00 |

Todos os pedidos deverão ser acompanhados por cheque ou vale postal dirigido a:

AMIGOS DOS AÇORES • Apartado 29 • 9500 PONTA DELGADA

## ENDEREÇOS:

**CORRESPONDÊNCIA:** APARTADO 29  
9500 PONTA DELGADA

**SEDE:** Av. da Paz, 14 (Edifício da Junta de Freguesia)  
Pico da Pedra  
9600 RIBEIRA GRANDE

**CONTACTOS TELEFÓNICOS:** 498774 (Teófilo Braga)  
31820 (G. Hayes - passeios pedestres)  
24005 (W. Borges - passeios pedestres)  
33232 (J. C. Nunes - espeleologia)

# CHERNOBIL... CINCO ANOS DEPOIS

Durante os últimos cinco anos, a indústria nuclear mundial tentou convencer-nos de que o acidente na central nuclear de Chernóbil, a 26 de Abril de 1986, teve consequências severas, porém controláveis. Mas que outra tecnologia, através de um simples acidente industrial, destruiria as vidas de tanta gente num continente inteiro?

## Falta a ajuda internacional

A ajuda internacional às vítimas do acidente está seriamente ameaçada. A atitude dos partidários da energia nuclear, e em particular do organismo internacional encarregado de promover o uso da mesma, a Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA), que ocultam as verdadeiras dimensões da catástrofe, faz com que seja extraordinariamente difícil estabelecer programas de ajuda aos afectados e obter financiamento para colocá-los em marcha. A Agência não pode reconhecer literalmente a escala real do desastre, pois admitir que o acidente de Chernóbil teve um impacto ambiental e social totalmente inaceitável significaria a aniquilação da própria



AIEA. Devido à sonegação de informação, nenhum estudo epidemiológico está a ser desenvolvido e a Organização Mundial de Saúde é incapaz de reunir fundos para iniciar esta investigação.

## O Greenpeace pede a criação de um tribunal internacional

Neste sentido, delegados do Greenpeace numa reunião da Agência Internacional para a Energia Atómica, no passado 12 de Abril, em Viena, pediram a criação de um tribunal internacional que defina responsabilidades pelos danos causados por acidentes nucleares. A proposta foi levada à reunião do Comité Permanente sobre Responsabilidade Nuclear da AIEA e a ela opuseram-se todos os grandes países com centrais nucleares.

A presente Convenção

sobre Responsabilidade Civil por Danos Nucleares (Convenção de Viena) limita a responsabilidade de um operador de uma central nuclear a menos de 5 milhões de libras (cerca de 1250 milhões de escudos) e não contempla a criação de um fundo que cubra compensações adicionais. Do mesmo modo, não estipula qualquer responsabilidade que cubra danos do ambiente e as vítimas têm que dirigir as suas queixas directamente ao país onde ocorreu o acidente, em vez de o fazerem no país onde sofreram as consequências.

Chernóbil reflecte a ineficácia de um sistema de produção de energia com o qual temos que acabar. Até lá, resolver a questão de quem é responsável pelo dano e quanto deverá pagar por ele, é crucial.

## Chernóbil: últimos dados

Estes são os últimos dados sobre a catástrofe de Chernóbil:

1 - Entre 7.000 e 10.000 pessoas faleceram como consequência do acidente, segundo Vladimir Chernoussenko, director científico da zona de exclusão de 30 km. em redor do reactor.

2 - Mais de quatro milhões de pessoas ainda vivem em áreas da Ucrânia, Bielorrússia e Rússia contaminadas a níveis que seriam aceitáveis em laboratórios ocidentais. As suas vidas encontram-se extremamente alteradas: as crianças não podem brincar em muitos sítios dos seus bairros, autoridades soviéticas recomendaram à população que não tivessem filhos, todos os alimentos e a água são suspeitos e em muitas regiões está proibido o cultivo de verduras.

3 - Como se previa, os índices de leucemia têm crescido desde o acidente, os casos de cancro nos arredores de Chernóbil duplicaram e, das pessoas que trabalharam na central durante o acidente ou nas operações de limpeza, 250 faleceram. O impacto psicológico é enorme só por si e não será conhecido com-

pletamente durante muitos anos.

4 - Cem mil quilómetros quadrados de terra estão gravemente contaminados com elementos radioactivos e necessitam ser descontaminados. Entre o material radioactivo encontra-se o céσιο-137, considerado o mais prejudicial para o ambiente e a saúde das pessoas, já que a sua vida activa é superior a 300 anos. Para ilustrar a sua toxicidade, basta mencionar que apenas 9 kg do isótopo radioactivo, entre outros elementos, foram emitidos para a atmosfera durante a explosão.

5 - Segundo Yuri Koryakim, economista da indústria nuclear soviética, o custo total do acidente será de 170.000 a 215.000 milhões de rublos, 20 vezes mais do que o anteriormente estimado. Esta estimativa considera o período desde o acidente até ao ano 2000 e é equivalente a 40 biliões de escudos, número que supera largamente o total de benefícios que a energia nuclear proporciona à economia soviética.

Como conclusão, enquanto o desastre de Chernóbil continua a destroçar a vida de milhões de pessoas em

toda a Europa, em cada país a indústria nuclear defende que um acidente à escala do de Chernóbil «nunca poderia suceder aqui». Muito naturalmente, em 1983, o então chefe do Departamento de «Segurança Nuclear» da AIEA, declarou que um acidente do tipo do que ocorreu em Chernóbil era «quase impossível». Em 1987, um ano depois da explosão, Morris Rosen, actual chefe deste departamento, declarou que, baseando-se na experiência adquirida desde então, no mundo pode-se esperar outro acidente grave (com destruição do núcleo) uma vez em cada dez anos. É completamente inaceitável que por causa da produção de menos de 5% da energia mundial, o mundo possa esperar outro acidente que causaria incomensurável sofrimento humano, devastação do meio ambiente e ruína financeira.

---

Carlos Bravo (in «Greenpeace», nº 20, Verano 91)

# Sabia que ...

1 - Em virtude da alteração da Directiva 79/409/CEE, por directiva da Comissão de 6 de Março de 1991, figuram no anexo 1, as seguintes espécies que passam a ser estritamente protegidas bem como os seus ninhos e habitat:

- *Gavia immer* (m) - *Mobelha grande*
- *Bulweria bulwerii* (n/m) - *Alma negra*
- *Calonectris diomedea* (n/m) - *Cagarra pequena*
- *Puffinus assimilis* (n/m) - *Pardela pequena*
- *Oceanodroma castro* (n/m) - *Painho da madeira*
- *Egretta garzetta* (m) - *Garça branca comum*
- *Sterna hirundo* (n/m) - *Garajau comum*
- *Sterna dougallii* (n/m) - *Garajau rosado*
- *Columba palumbus azorica* (n) - *Pombo torcaz*
- *Pyrrhula murina* (n) - *Priôlo*

n - nidificante

m - migratório



é «zona onde é proibida a livre circulação de pessoas e animais (domésticos), bem como a realização de quaisquer trabalhos ou acções que impliquem, por qualquer meio, a alteração do relevo natural ou o arranque, destruição e morte de exemplares, isolados ou em maciço, da vegetação natural».

4 - Continua a deposição indiscriminada de resíduos por particulares e os serviços oficiais continuam a proceder à sua deposição em lixeiras sem o mínimo de condições de salubridade.

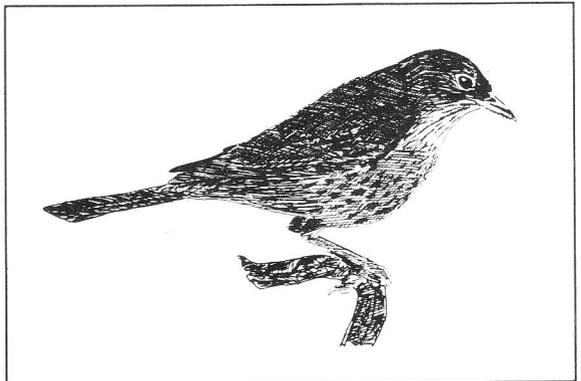
2 - Os chumbos provenientes dos cartuchos de caça que não atingem o seu objectivo são frequentemente engolidos por aves e que o chumbo tem efeitos perniciosos para a saúde e causa frequentemente a morte dos animais?

Em cada período cinegético ficam dispersos, deste modo, 16 milhões de quilos de chumbo, nos países da Comunidade Europeia.

Nos Estados Unidos da América este tipo de projectil é proibido há quinze anos.

3 - Por portaria (nº 9/91) de 19 de Fevereiro foi aprovado o Regulamento Geral das Reservas Florestais Naturais Parciais da Atalhada, dos Graminhais e do Pico da Vara.

Toda a área da reserva do Pico da Vara é considerada Zona de Protecção Integral isto



Enquanto se (des)espera pela «solução» da Direcção Regional da Administração Local, no 2º Troço da Tronqueira, Nordeste, na Boavista, Ribeira Grande e nas Pedras do Galego, Povoação é uma pouca vergonha!

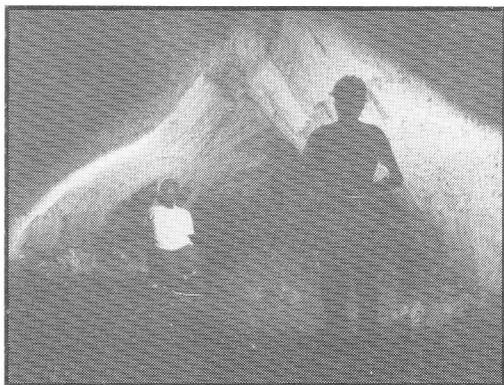
## III Congresso Nacional de Espeleologia I Encontro Internacional de Vulcanoespeleologia das Ilhas Atlânticas

De 30 de Setembro a 7 de Outubro de 1992 terão lugar em Angra do Heroísmo o 3º Congresso Nacional de Espeleologia e o 1º Encontro Internacional de Vulcanoespeleologia das Ilhas Atlânticas.

Estão já confirmadas duas comunicações a cargo do Dr. William Halliday, dos Estados Unidos e do Professor Pedro Oromi, da Universidade de La Laguna, Canárias.

A Comissão Organizadora Nacional está a cargo da Federação Portuguesa de Espeleologia e o Secretariado sob a responsabilidade de «Os Montanheiros».

Os AMIGOS DOS AÇORES estão a preparar a sua participação naquelas duas importantes iniciativas.



Contacto: «Os Montanheiros», Rua da Rocha, 6/8 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

### IDEA - Nova Associação Ecológica

A 20 de Abril constituiu-se, em Lisboa, uma nova associação ecologista denominada «IDEA - Iniciativa para o Desenvolvimento, a Energia e o Ambiente».

Enquanto associação, a IDEA pretende promover novas formas de intervenção cívica e de cultura política e organizativa, privilegiando as Iniciativas de Cidadãos com capacidade de abordar o(s) poder(s) constituído(s) em pé de igualdade, devido à sua maturidade e o seu conhecimento técnico-político das questões.

Entre os seus 32 fundadores contam-se dois associados dos Amigos dos Açores: Luis Tavares (actual secretário da Direcção da Idea) e Teófilo Braga.

Contacto: IDEA - Apartado 21529 - 1134 LISBOA CODEX

### Governo lamenta

A acumulação de detritos nas zonas costeiras e praias, frequente nos Açores, pode pôr em causa a imagem da Região não poluída de que goza o arquipélago, alertou no passado dia 19 de Setembro o Governo Regional dos Açores em mensagem sobre o «Dia do Mar».

Quem fiscaliza?

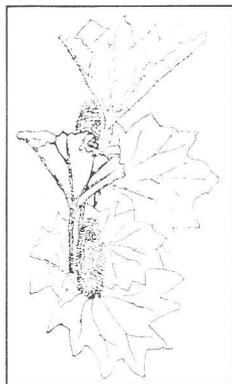
### Os pardais chegaram em 1875?

«Começam a aparecer na ilha do Fayal, junto com os canários, com os quaes mostram viver em sociedade uns novos passaros, ainda não bem conhecidos alli e que se diz serem pardaes; a plumagem que lhes cobre o papo e ventre é branco, e a do dorso e azas cinzenta, tendo n'estas algumas penas amarelas e outras escuras; parece que se domesticarão facilmente sendo o seu sustento igual ao do canário; o que se ignora é o seu canto, e donde vieram».

(in O Cultivador, nº 27, P. Delgada, 15 de Março de 1875)

### Combate ao Gigante

No passado mês de Setembro os AMIGOS DOS AÇORES exigiram, pulcamente, o início imediato de controlo do Gigante (*Guiera tinctoria*, Mirb.) e das outras plantas invasoras existentes e que colocam em risco os nossos frágeis e vulneráveis ecossistemas insulares.



# HUMOR

A ENERGIA NUCLEAR CRIARÁ  
NOVOS EMPREGOS...!



Este Boletim foi editado com o apoio da  
Direcção Regional do Ambiente - SRTA